

# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES HERBÁCEAS, ARBUSTIVAS E LIANAS DA FLORESTA DE ENCOSTA DA PONTA DO CEGO, RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI (RBL), PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Daniela Fuhro<sup>1</sup>  
Deize de Vargas<sup>2</sup>  
João Larocca<sup>3</sup>

## Abstract

**Floristic survey of herbaceous, shrubby and lianes species in hillside forest of Ponta do Cego, Lami Biological Reserve (RBL), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.**

A floristic survey was done comprising herbaceous, shrubby and lianes in a hillside forest of Ponta do Cego, Lami Biological Reserve, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, from May to September/2003. It has been used the "caminhamento" method. 105 taxa from 47 families were identified. The herbaceous plants were the most representative, with 57 species (54%), the shrubs presented 25 species (24%) and the lianes, 23 species (22%). Asteraceae (12% = 13 spp.), Solanaceae (6% = 6 spp.), Bignoniaceae (5% = 5 spp.) were the most representatives families. This survey complements the biodiversity knowledge of the RBL, an important natural reserve of the Porto Alegre city. 69 species are new citations for the RBL

**Key words:** floristics, Lami Biological Reserve, Rio Grande do Sul.

## Resumo

Realizou-se um levantamento florístico de espécies herbáceas, arbustivas e lianas na floresta de encosta ocorrente na Ponta do Cego, área recentemente anexada à Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de maio a setembro de 2003, utilizando-se o método de "caminhamento". Foram identificados 105 táxons, pertencentes a 47 famílias. As plantas herbáceas foram as mais representativas, com 57 espécies (54%), as arbustivas representaram 25 espécies (24%) e as lianas, 23 espécies (22%). A família Asteraceae (12% = 13 táxons) foi a mais representativa, seguida de Solanaceae (6% = 6 espécies), Bignoniaceae (5% = 5 espécies) e Cyperaceae, Liliaceae, Orchidaceae e Poaceae (4% = 4 espécies), sendo que as demais famílias representaram 61% (65 táxons). Os dados obtidos neste estudo complementam o conhecimento da biodiversidade da RBL, uma vez que trata-

se de um dos últimos redutos de vida silvestre na cidade de Porto Alegre. Das espécies listadas, 69 (66%) constituem-se em novas citações para a Reserva Biológica do Lami.

**Palavras-chave:** Florística, Reserva Biológica do Lami, Planície Costeira Interna, Rio Grande do Sul.

## Introdução

Os levantamentos florísticos são importantes para o conhecimento da biodiversidade das unidades de conservação. O acelerado processo de expansão urbana sobre os remanescentes naturais resulta diretamente na perda do patrimônio natural. Portanto, os inventários de espécies constituem a base de qualquer estudo comprometido com a avaliação correta do valor de um ecossistema, sua conservação e gerenciamento.

A Reserva Biológica do Lami (RBL) localiza-se no extremo sul do município de Porto Alegre, uma das regiões da cidade mais atingidas pela expansão urbana. Consequentemente, vem sofrendo maior descaracterização dos ambientes naturais. A Ponta do Cego destaca-se como um dos últimos redutos de vida silvestre desta cidade, tratando-se de um local pouco estudado em relação a sua biodiversidade, uma vez que foi anexada à RBL somente no ano 2000. Conforme Printes *et al* (2002), relatos de antigos moradores do Lami afirmam que a Ponta do Cego, até os anos de 1930, era uma ilha que "se passava a vau". Ainda segundo Printes *et al* (2002), a bacia de deposição do arroio Lami foi aproveitada para forçar a conexão com a ilha, com o objetivo de plantar arroz no banhado que se formaria a oeste. Esta interferência já sinalizava a pressão sobre os ecossistemas do extremo sul da cidade.

A RBL conta com diversos trabalhos científicos publicados, entre inventários e outros estudos de flora e fauna, que serviram de base para a elaboração do Plano de Manejo Participativo da Reserva Biológica do Lami (Printes *et al.*, 2002), representando uma grande conquista para a unidade de conservação.

Dentre os trabalhos referentes à diversidade florística da RBL, destaca-se o de Baptista *et al.* (1979), que consiste num levantamento florístico preliminar. Gonçalves (1995) realizou um estudo fitossociológico do estrato arbustivo de um vassoural da reserva. Brum (1995) analisou a fitossociologia do estrato arbóreo de uma mata de restinga. Foletto (1995) efetuou um mapeamento das espécies exóticas na área da RBL. Recentemente, Silva e Ritter (2002) desenvolveram um estudo das plantas medicinais e tóxicas. Estes estudos abrangem exclusivamente a área original da RBL, não incluindo a Ponta do Cego.

Para a Ponta do Cego foi realizado um estudo fitossociológico do estrato arbóreo por Abreu *et al.* (2003, em prep.). Caetano & Fuhro (2003, em

<sup>1</sup> Mestranda/PPGECO - UFRGS – dfuhro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda/PPGECO - UFRGS – deizze@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Botânica/UNISINOS – jlarocca@bios.unisinos.br

prep.), realizaram o levantamento da família Cyperaceae, contemplando a área total da RBL.

Considerando a carência de informações a respeito da biodiversidade na Ponta do Cego, o presente trabalho complementa o conhecimento florístico do local, precisamente das espécies herbáceas, arbustivas e lianas do estrato herbáceo e arbustivo da floresta de encosta.

## Material e Métodos

### Área de estudo

A RBL localiza-se no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, sob as coordenadas 30°15'S e 51°05'W (Printes *et al.*, 2002).

No contexto das regiões fitoecológicas, Porto Alegre enquadra-se como Área de Tensão Ecológica, que se caracteriza pela interpenetração de floras entre duas ou mais regiões fitoecológicas, onde a flora de cada região guarda sua identidade ecológica sem se misturar (Teixeira *et al.*, 1986).

Porto Alegre, por estar situada na latitude de 30° Sul e a 100 Km do Oceano Atlântico, possui um clima subtropical úmido, tendo como característica marcante a grande variabilidade dos elementos meteorológicos ao longo do ano. Localiza-se numa zona de transição climática em que massas de ar tropical marítimo - mais freqüentes durante o verão, alternam-se com massas de ar polar marítimo - mais freqüentes durante o inverno (Livi, 1998).

Geologicamente, a Ponta do Cego constitui-se de uma forma residual do relevo granítico, onde aflora o Granito São Pedro, e que foi incorporada fisicamente ao continente devido à sedimentação do arroio Lami, potencializada pela intervenção antrópica (Printes *et al.*, 2002). Na floresta de encosta, o solo apresenta-se úmido e com acúmulo de serapilheira, onde existem freqüentes matacões graníticos. A borda superior, limite com a capoeira, apresenta um solo mais drenado, enquanto na borda inferior, que margeia o lago Guaíba, o solo é predominantemente rochoso e bastante encharcado em alguns trechos.

Segundo a classificação de Waechter (1985), para a vegetação da Planície costeira a RBL insere-se na vegetação de restinga, considerada como uma das formações intensamente descaracterizadas e destruídas pelos mais variados tipos de interferência humana, principalmente loteamentos imobiliários, exploração de areia e madeira, drenagem de banhados e implantação agrícola e pecuária. Ainda segundo este autor, a RBL destaca-se como reduto de proteção de população de uma das gimnospermas nativas do RS, *Ephedra tweediana* Fisch. & C.A. Mey, que apresenta seu limite setentrional de distribuição geográfica no Lami.

O presente estudo foi realizado na Ponta do Cego, que possui 102,48 ha. e compreende um istmo que se estende para dentro do lago Guaíba no sentido nordeste-sudoeste, totalizando 1.237,7 m de comprimento. Esta área

foi desapropriada e anexada à reserva pelo Decreto Municipal 10.250 de 24.03.1992, mas apenas em 26.05.2000, a Ponta do Cego passou efetivamente a fazer parte da RBL (Printes *et al.*, 2002). Originalmente, a RBL contava apenas com 77,3 ha e, com essa anexação, hoje a reserva abrange 179,78 ha (Fig. 1).

Conforme Meira e Porto (1998), no morro da Ponta do Cego podem-se encontrar diferentes fisionomias, tais como campo úmido, floresta, banhado arbustivo, banhado herbáceo e juncal.

### Levantamento florístico

O levantamento florístico dos estratos herbáceo e arbustivo abrangeu a floresta de encosta da Ponta do Cego, situada no morro que possui em tomo de 50 m de altitude e aproximadamente 10 ha. A floresta em questão abrange aproximadamente 5 ha (Sérgio Leite, comunicação pessoal) e apresenta um formato aproximadamente anelar, intercalando clareiras de mata, sarandizal, maricazal, banhado e rochas.

O método empregado nos trabalhos de campo foi o “caminhamento”, o qual consiste em três etapas distintas: reconhecimento dos tipos de vegetação (fitofisionomias) na área a ser amostrada, elaboração da lista das espécies encontradas a partir de caminhadas aleatórias ao longo de uma ou mais linhas imaginárias, e análise dos resultados (Filgueiras *et al.*, 1994).

Entre os meses de maio e setembro de 2003, foram realizadas seis expedições a campo. O levantamento florístico foi realizado a partir de caminhadas aleatórias na floresta de encosta, buscando-se percorrer o máximo da área, considerando-se, inclusive, as bordas do fragmento florestal. As espécies identificadas ao longo dos trajetos foram registradas em tabelas de campo pré-elaboradas constando nome da família, gênero e espécie, hábitat, hábito, abundância e número do material botânico coletado.

A diferenciação entre as espécies herbáceas e arbustivas baseou-se na consistência herbácea ou lenhosa dos ramos aéreos (Müller e Waechter, 2001). Para as espécies herbáceas, consideraram-se todas as formas terrícolas e/ou rupícolas. Quanto às espécies arbustivas terrícolas, foram consideradas plantas com até 3 m de altura, que se ramificavam desde a base. As lianas encontradas até a altura de 3 m também foram consideradas no levantamento. Quanto ao hábito, as espécies herbáceas, arbustivas e as lianas foram classificadas, respectivamente, como herbácea terrícola (ht), herbácea rupícola (hr), arbusto (ab), liana lenhosa (li) e trepadeira herbácea (th). Em relação ao hábitat, foram estipulados dois tipos: borda de mata (bm) e interior de mata (im).

A classificação taxonômica seguiu o sistema de Tryon & Tryon (1982) para Pteridophyta e de Cronquist (1988) para Magnoliophyta. As plantas foram coletadas para identificação em laboratório, registradas e prensadas. As espécies que apresentaram flores e/ou frutos foram incorporadas ao Herbário

Alarich Schultz – HAS, da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – FZB/RS.

A figura 1 foi elaborada pela geógrafa Arlete Pasqualleto (FZB/RS).

A identificação taxonômica foi baseada em Burkat (1974), Cabrera *et al.* (1968), Guaranha (1981), Joly (1976), Kissmann (1991), Kissmann (1991, 1992), Kissmann e Groth (1995), Lombardo (1984), Lorenzi e Souza (2001), Lourteig (1983), Mentz (1998), Sacco (1980), Sandwith e Hunt (1974), Smith *et al.* (1998), Downs e Klein (1988), Smith e Downs (1966), Wanderley *et al.* (2001), e contou com o auxílio de botânicos especializados. Para a interpretação dos termos morfológicos, utilizou-se FontQuer (1977). A nomenclatura científica foi atualizada conforme Missouri Botanical Garden: W3TROPICOS. Alguns nomes populares foram baseados em Backes e Nardino (1999).

## Resultados e Discussão

A floresta de encosta da Ponta do Cego apresenta três estratos distintos: arbóreo, arbustivo (ou sub-bosque) e herbáceo. O estrato arbóreo apresenta indivíduos com cerca de 12 m de altura, caracterizando-se como uma floresta baixa. Segundo Abreu *et al.* (2003), neste estrato destacam-se alguns táxons das famílias Euphorbiaceae (*Sebastiania serrata* (M.Arg.) M.Arg.), Meliaceae (*Trichilia clausenii* C. DC.), Moraceae (*Ficus organensis* (Miq.) Miq.) e Sapotaceae (*Syderoxylum obtusifolium* (Roem. et. Sch.) Penn.).

O estrato arbustivo (ou sub-bosque) é formado, em grande parte, por indivíduos jovens das famílias Arecaceae (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.), Cactaceae (*Cereus hildmannianus* K. Sch.), Meliaceae (*Trichilia clausenii* C.DC e *T. elegans* A. Juss), Moraceae (*Sorocea bonplandii* (Bail.) Burg., Lanj. et Boer) e Myrtaceae (*Myrciaria* spp.). Dentre as espécies exclusivamente arbustivas que compõem este estrato, estão representantes das famílias Acanthaceae (*Justicia brasiliana* Roth e *Ruellia angustiflora* (Ness) Lindau ex Rambo), Asteraceae (*Trixis praestans* (Vell.) Cabr.), Phytolaccaceae (*Petiveria alliacea* L.) e Rubiaceae (*Psychotria brachyceras* Müll. e *P. carthagenensis* Jacq.). As lianas também marcam presença neste estrato, destacando-se a família Bignoniaceae (*Macfadyena unguis-cati* (L.) Miers), Passifloraceae (*Passiflora elegans* Mast.) e Smilacaceae (*Smilax campestris* Griseb.).

O estrato herbáceo é uniforme em alguns trechos da floresta, onde se sobressaem espécies das famílias Polypodiaceae (*Anemia tomentosa* (Sav.) Sw, *Microgramma vacciniifolia* L. & F. e *Rumohra adiantiformis* (G. Forst.) Ching.), Asteraceae (*Baccharis trimera* (Less.) DC e *Chaptalia nutans* (L.) Pol.), Begoniaceae (*Begonia cuculata* Willd.), Bromeliaceae (*Bromelia antiacantha* Bertol.) Commelinaceae (*Tradescantia* spp.), Cyperaceae (*Carex sellowiana*

Schltr.), Orchidaceae (*Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay) e Poaceae (*Pharus lapulaceus* Aubl. e *Oplismenus hirtellus* (L.) P. Beauv.).

Na borda da floresta que margeia o lago Guaíba, ambiente submetido a períodos de alagamento, existem espécies anfíbias, como *Sebastiania schottiana* M. Arg. (Euphorbiaceae), *Inga uruguensis* Hook. E *Mimosa bimucronata* (DC) Kuntze (Fabaceae), *Ficus organensis* (Miq.) Miq. (Moraceae), *Diodia brasiliensis* Spreng. (Rubiaceae), *Panicum decipiens* Ness ex Trin. (Poaceae), *Daphnopsis racemosa* Griseb (Thymelaeaceae) e *Blumenbachia* cf. *urens* (Vell.) Urb. (Loasaceae).

O levantamento florístico das espécies herbáceas, arbustivas e lianas dos estratos herbáceo e arbustivo da floresta de encosta resultou na identificação de 105 táxons, pertencentes a 47 famílias, distribuídas em 89 gêneros, sendo que 10 táxons foram identificados somente até o nível genérico (Tab. 1).

As plantas herbáceas representaram 54% do total das espécies identificadas (57 espécies), enquanto as arbustivas e as lianas constituem, respectivamente, 24% (25 espécies) e 22% (23 espécies) do total do levantamento (Fig. 2). No estrato herbáceo, no interior da floresta, percebe-se a abundância de *Oxalis* spp., *Oplismenus hirtellus*, *Chaptalia nutans*, *Elephantopus mollis*, *Spathicarpa hastifolia* e *Pharus lappulaceus* ao longo de quase toda a sua extensão. Algumas espécies predominam nas porções noroeste, sudoeste e sul da floresta, como *Bromelia anthiacaantha*, *Aechmea recurvata*, *Neomarica candida*, *Ananas bracteatus* e *Brassavola* sp..

Quanto ao estrato arbustivo, as espécies que marcam presença são *Justicia brasiliana*, *Ruellia angustiflora*, *Psychotria brachyceras* e *P. carthagenensis* no interior da floresta, enquanto *Trixis praestans*, *Petiveria alliacea*, *Opuntia monacantha*, *Cestrum strigilatum* e *Solanum mauritianum* são comuns nas bordas da floresta. A espécie *Celtis* cf. *iguanea* é comumente encontrada tanto nas bordas quanto no interior da floresta. As lianas estão representadas em grande parte por *Macfadyena unguis-cati*, *Passiflora elegans*, *Smilax campestris* e *Cissus* cf. *striata*.

Tabela 1. Espécies herbáceas, arbustivas e lianas encontradas na floresta de encosta da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS. Legenda: bm - borda de mata, im - interior de mata; arb - arbusto, ht - herbácea terrícola, hr - herbácea rupícola, li - liana lenhosa, th - trepadeira herbácea; \* - espécie exótica.

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
PTERIDOPHYTA			
ASPLENIACEAE			
<i>Asplenium sellowianum</i> (Hieron) C. Presl ex Hieron.	samambaia	im	ht

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
BLECHNACEAE			
<i>Blechnum australe</i> ssp. <i>auriculatum</i> (Cav.) Sota	samambaia	im	ht
DRYOPTERIDACEAE			
<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching	samambaia-preta	im	ht
POLYPODIACEAE			
<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) Presl	samambaia	im	ht
<i>Microgramma vacciniifolia</i> L. & F.	cipó-cabeludo	im	hr
<i>Polypodium meniscifolium</i> L. & F.	samambaia-seca	im	hr
PTERIDACEAE			
<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	avenca	im	ht
<i>Cheilantes concolor</i> Group.	samambaia	im	ht
<i>Pteris brasiliensis</i> Raddi	samambaia	im	ht
SCHIZACEAE			
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	avenca-de-cacho	im	ht
<i>A. tomentosa</i> (Sav.) Sw.	samambaia	bm	ht
THELYPTERIDACEAE			
<i>Thelypteris dentata</i> (Forsk.) St. John	samambaia	im	ht
MAGNOLIOPHYTA			
ACANTHACEAE			
<i>Justicia brasiliensis</i> Roth	junta-de-cobra vermelha	bm, im	ab
<i>Ruellia angustiflora</i> (Ness) Lindau ex Rambo	flor-de-fogo	bm, im	ab
AP IACEAE			
<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. & Schldl.	erva-capitão	im	ht
ARACEAE			
<i>Spathicarpa hastifolia</i> Hook.		im	ht
ASTERACEAE			
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	carqueja	bm	ht
<i>Bidens bipinnata</i> L.	picão	bm	ht
<i>Calea serrata</i> Less.	quebra-tudo	bm	li
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	língua-de-vaca	im	ht
<i>Erechthites</i> sp.		im	ht
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	suçaiá	im	ht
<i>Eupatorium</i> sp.	vassoura-do-campo	bm	ab

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
<i>Mikania campanulata</i> Gardner	guaco	im	li
<i>M. cordifolia</i> (L.f.) Willd.	guaco, erva-de-cabra	im	li
<i>M. glomerata</i> Spreng.	guaco, guaco-liso	im	li
<i>M. involucrata</i> Hook. & Arn.	cipó-sem-nome	im	li
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	maria-mole	bm	ab
<i>Trixis praestans</i> (Vell.) Cabr.	assa-peixe	im	ab
BEGONIACEAE			
<i>Begonia cucullata</i> Willd.	begônia-do-brejo	im	ht
BIGNONIACEAE			
<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	cipó-cruz	bm	li
<i>Cuspidaria</i> sp.	cipó-cruz	im	li
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) Miers	cipó-unha-de-gato	bm, im	li
<i>M. cf. dentata</i> K. Schum.	cipó-de-canoa	im	li
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	cipó-de-são-joão	bm, im	li
BROMELIACEAE			
<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult. f.*	ananás-de-cerca	bm	ht
<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B. Sm.	gravatá, bromélia	im	hr
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	banana-do-mato	im	ht, hr
BUDDLEJACEAE			
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	barbasco, verbasco	bm	ab
CACTACEAE			
<i>Lepismium</i> sp.		im	hr
<i>Opuntia monacantha</i> Haw.	arumbeva	bm	ab
CANNACEAE			
<i>Canna indica</i> L.	caité-conta-de-rosário	bm	ht
COMMELINACEAE			
<i>Commelina erecta</i> L.	trapoeraba	bm	ht
<i>Tradescantia anagallidea</i> Seub.	trapoeraba	bm, im	ht
<i>T. fluminensis</i> Vell.	trapoeraba	im	ht
CONVOLVULACEAE			
<i>Ipomoea cf. acuminata</i> (Vahl) Roem. & Schult.	campainha	bm	th
<i>Ipomoea alba</i> L.	boa-noite	bm	th

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
CUCURBITACEAE			
<i>Sicyos polyacanthus</i> Cogn.		bm	th
CYPERACEAE			
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl	falso-alecrim-da-praia	im	ht
<i>Carex sellowiana</i> Schltr.		im	ht
<i>Cyperus incommutus</i> Kunth	tiririca	im	ht
<i>C. meyerianus</i> Kunth	junquinho	bm	ht
DIOSCOREACEAE			
<i>Dioscorea sinuata</i> Vell.	caratinga	bm, im	li
EUPHORBIACEAE			
<i>Ricinus communis</i> L. *	mamona	bm	ht
FABACEAE			
<i>Vigna cf. adenantha</i> (G.Mey.) Maréchal, Mascherpa & Stainier		bm	li
IRIDACEAE			
<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	íris	im	ht, hr
LILIACEAE			
<i>Alstroemeria</i> sp.		im, bm	ht, hr
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop*	aspargo	im, bm	th
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	tiririca-de-flor-amarela	bm	ht
<i>Nothoscordum fragrans</i> (Vent.) Kunth	alho-bravo	bm	ht
LOASACEAE			
<i>Blumenbachia cf. urens</i> (Vell.) Urb.	cansação, urtiga	bm	ht
LOGANIACEAE			
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	esporão-de-galo	im	ab
MALVACEAE			
<i>Abutilon</i> sp.	lanterna-chinesa	bm	ab
<i>Sida rhombifolia</i> L.	guanxuma	bm	ht
<i>Pavonia sepium</i> A. St.-Hil.		im	ht
MARANTACEAE			
<i>Maranha arundinacea</i> L.	araruta	im	ht
NYCTAGINACEAE			
<i>Pisonia aculeata</i> L.	espora-de-galo	bm	ab
ORCHIDACEAE			

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
<i>Brassavola</i> sp.	orquídea	bm	hr
<i>Cyclopogon bicolor</i> (Ker Gawl.) Schltr.	orquídea	im	ht
<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay	orquídea	im	ht, hr
<i>Octomeria</i> sp.	orquídea	im	hr
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis linarantha</i> Lourteig	azedinha-linda	im	ht
<i>Oxalis</i> cf. <i>perdicaria</i> (Molina) Bertero	azedinha-de-perdiz	im	ht
<i>O. triangularis</i> A. St.-Hil.	azedinha	im	ht
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora elegans</i> Mast.	maracujá-de-estalo	im	li
<i>P. suberosa</i> L.	maracujá-de-cortiça	bm	li
<i>P. tenuifolia</i> Killip	maracujá-de-cobra	bm	li
PHYTOLACCACEAE			
<i>Petiveria alliacea</i> L.*	guiné	im	ab
<i>Seguiera guaranitica</i> Speg.	cipó-limoeiro-do-mato	bm	ab
PIPERACEAE			
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	pariparoba	bm	ab
<i>Peperomia pereskiaifolia</i> (Jacq.) Kunth	erva-de-vidro	im	ht, hr
PLANTAGINACEAE			
<i>Plantago</i> sp.	tansagem	bm	ht
POACEAE			
<i>Panicum decipiens</i> Ness ex Trin	graminha fina	bm	ht
<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.		im	ht
<i>Opismenus hirtellus</i> (L.) P. Beauv.		im	ht
<i>Setaria geniculata</i> P. Beauv.	capim-rabo-de-raposa	bm	ht
RUBIACEAE			
<i>Diodia brasiliensis</i> Spreng.	poaia	bm	ht
<i>Psycotria brachyceras</i> Müll.	caféiro-do-mato	im	ab
<i>P. carthagenensis</i> Jacq.	caféiro-do-mato	im	ab
SAPINDACEAE			
<i>Paulinia elegans</i> Camb.	olho-de-boneca	bm	li
<i>Serjania</i> sp.	cipó-timbó	bm	li
SMILACACEAE			

Nome científico	Nome popular	Habitat	Hábito
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	salsaparrilha-do-campo	im	li
SOLANACEAE			
<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pav.	coerana	bm	ab
<i>Salpichroa organifolia</i> (Lam.) Thellung	ovo-de-galo	bm	ab
<i>Solanum americanum</i> Mill	erva-moura	bm	ht
<i>S. mauritianum</i> Scop.	fumo-bravo	bm	ab
<i>S. sisymbriifolium</i> Lam.	mata-cavalo, joá	bm	ab
<i>S. cf. reflexum</i> Schrank	joá, mata-cavalo	im	ab
THYMELAEACEAE			
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira	im, bm	Ab
ULMACEAE			
<i>Celtis cf. iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	taleira	bm	Ab
URTICACEAE			
<i>Parietaria debilis</i> G. Forst.	parietaria	im	Ht
<i>Urera nitida</i> (Vell.) Brack	urtigão	im, bm	Ab
VERBENACEAE			
<i>Lantana camara</i> L.	cambará	bm	Ab
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	bm	Ab
VITACEAE			
<i>Cissus cf. striata</i> R. et Pav.	parreira-brava	im	Th

Conforme o gráfico da figura 3, as famílias Asteraceae, Solanaceae, Bignoniaceae, Cyperaceae, Liliaceae, Orchidaceae e Poaceae são as mais numerosas no fragmento florestal estudado. A família que apresentou maior destaque foi Asteraceae, com 12% dos táxons levantados (13 espécies). Solanaceae com 6% (6 espécies) dos táxons identificados, Bignoniaceae com 5% (5 espécies), enquanto Cyperaceae, Liliaceae, Orchidaceae e Poaceae apresentaram 4% (4 espécies) e as outras famílias (com 3 ou menos espécies) equivalem a 61% (65 espécies) do total do levantamento.

Dentre as espécies registradas na floresta de encosta, *Passiflora elegans* Mast. e *Urera nitida* (Vell.) Brack são citadas no Decreto Estadual 42.099, de 31 de dezembro de 2002, que trata das espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no RS, ambas classificadas na categoria vulnerável (VU).

O levantamento demonstra também a presença de espécies exóticas na área de estudo, tais como *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop, cultivada como ornamental, originária da África do Sul, *Petiveria alliacea* L., originária do Caribe e também cultivada como ornamental e medicinal, e *Ricinus communis* L., originária da África, desenvolvendo-se como uma planta espontânea, daninha ou ruderal. A presença destas espécies demonstra que há interferência de flora exótica na RBL, uma vez que podem estar ocupando nichos de outras plantas.

A floresta de encosta da Ponta do Cego possui diversas espécies já citadas para formações semelhantes da região (Aguiar *et al.* (1986) e Brack *et al.* (1998). Os estratos herbáceo e arbustivo constituem-se por gêneros característicos de formações semelhantes, citados em estudos realizados por Müller e Waechter (2001) numa floresta costeira subtropical, em Morro Grande, na cidade de Viamão; por Rossoni e Baptista (1994/1995), numa mata de restinga no balneário Rondinha Velha, em Arroio do Sal e por Citadini-Zanette e Baptista (1989) numa comunidade florestal em Limoeiro, no município de Torres. Exemplos de táxons compartilhados com os levantamentos supracitados são *Aechmea*, *Bromelia*, *Cyclopogon*, *Mesadenella*, *Rumohra*, *Anemia*, *Maranta*, *Justicia*, *Psychotria*, *Tradescantia*, *Oxalis*, *Spathicarpa*, *Daphnopsis* e *Smilax*.

Em comparação ao primeiro levantamento florístico realizado na RBL por Baptista *et al.* (1979) na área antiga da unidade, houve um acréscimo de 69 espécies identificadas para a reserva, o que equivale a 66% de novos registros.

## Conclusões

A partir dos dados obtidos em campo é possível concluir que:

1. A floresta de encosta da Ponta do Cego compartilha diversas espécies com formações semelhantes da região;
2. Foram encontradas no presente estudo 69 espécies as quais ainda não haviam sido citadas na reserva, o que significa um incremento de 66 % para a lista florística da reserva;
3. Três das espécies amostradas são exóticas, podendo estar ocupando nicho de outras plantas;
4. Os dados obtidos complementam o conhecimento sobre a biodiversidade da Reserva Biológica do Lami, um dos últimos remanescentes de vida silvestre do município de Porto Alegre. Além disso, constitui-se em importante subsídio para futuros estudos, assim como para ações de manejo visando a otimização da conservação na Ponta do Cego, especialmente por tratar-se de uma área recentemente incorporada à RBL.

**Agradecimentos:** Maria de Fátima M. dos Santos, administradora da RBL, pelo incentivo e apoio a realização deste, e funcionários da reserva. A Vera C.

Gonçalves, Márcia das Neves e Rosana Senna pela identificação de algumas espécies, bem como pelas recomendações e apoio. A Sérgio Leite pelas informações a respeito da Ponta do Cego e incentivo. A Cláudio Mondin e Lilian Mentz pela confirmação de algumas passifloráceas, asteráceas e solanáceas, respectivamente. A Mara Ritter pela identificação das espécies do gênero *Mikania*. A Anderson S. de Mello, Carla Palma, Marcos Fialho e Robberson Setubal pela companhia nos trabalhos de campo e sugestões. A Denise Schnorr, Lígia Krause, Márcia Poitevin e Maria Inês Burger pelas revisões dos textos. A Arlete Pasqualeto da FZB, pela realização do mapa da RBL. A Josele Paz pelo auxílio na identificação das oxalidáceas, liliáceas e comelináceas e Gustavo Serra pela confirmação das rubiáceas. Aos técnicos da FZB, Cleodir Mansan e Mariano Pairet pelo auxílio na organização do material botânico. A Jones Nunes Pais, Tatiana Lucas, Verônica de Souza e José Eloy dos Santos pelo transporte, amizade e ajuda na finalização do texto.

### Referências Bibliográficas

ABREU, C.T.; LUZ, M.; LEITE, S.L.C. 2003. Vegetação do Morro da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54, 2003, Belém. *Resumos do Congresso Nacional de Botânica em CD-ROM*.

AGUIAR, L.W.; MARTAU, L.; SOARES, Z.F.; BUENO, A.L.; MARIATH, J.E.; KLEIN, R.M. Estudo preliminar da flora e vegetação de morros graníticos da região metropolitana da grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*. 34:3-38.

BACKES, A.; NARDINO, M. 1999. *Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul*. 1ª ed. São Leopoldo: UNISINOS. 202p.

BAPTISTA, L. R. de M.; CERONI, Z.S.V.; IRGANG, B.E. *et al.* 1979. *Levantamento preliminar da Reserva Biológica do Lami*. Porto Alegre: UFRGS. 30p. (NIDECO. Série Urbana, 1).

BRACK, P.; RODRIGUES, R.S.; SOBRAL, M.; LEITE, S.L. de C. 1998. Árvores e arbustos na vegetação natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, 51(II):139-166.

BRUM, L.P. 1995. *Levantamento fitossociológico do estrato arbóreo de uma mata de restinga na Reserva Biológica do Lami (RS)*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Biológicas. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). 49p.

BURKAT, A. 1974. *Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina) – Dicotiledoneas Metaclamídeas (Gamopétalas), B: Rubiales, Cucurbitales, Campanulales (Incluso Compuestas)* Tomo VI. Buenos Aires: Colección Científica Del I.N.T.A.. 554p.

CABRERA, A.L. (Org.). 1968. *Flora de la Provincia de Buenos Aires – Parte I – Pteridófitas, Gimnospermas y Monocotiledóneas (excepto Gramíneas)*. Buenos Aires: Colección Científica Del I.N.T.A. 459-472p.

CAETANO, V.L.; FUHRO, D. 2003. As ciperáceas da Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2., 2003, Pelotas. *Anais do Simpósio de Áreas Protegidas em CD-ROM*.

CITADINI-ZANETTE, V.; BAPTISTA, L.R.M. 1989. Vegetação herbácea terrícola de uma comunidade florestal em Limoeiro, município de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Boletim do Instituto de Biociências*, 45:1-87.

CRONQUIST, A. 1988. *The evolution and classification of flowering plants*. New York: The New York Botanical Garden. 2ª ed.

FOLETTTO, M.C. 1995. *Mapeamento de plantas exóticas na Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS*. Porto Alegre: Universidade Luterana do Brasil, Instituto de Ciências Biológicas. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Não publicado.

FONTQUER, P. 1977. *Diccionario de Botánica*. 6ª ed. Barcelona, Ed. Labor.. 1244p.

FILGUEIRAS, T.S., BROCHADO, A.L., NOGUEIRA, P.E. & GUALLA II, G.F. 1994. Caminhamento - Um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. In: *Caderno de Geociência IBGE*. 12: 39-43.

GONÇALVES, V.L.C. 1995. *Estudo fitossociológico do estrato arbustivo de um "vassoural" na Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Biológicas. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Não publicado.

GUARANHA, J. M. R. 1981. Estudos preliminares sobre o gênero *Cestrum* L. (Solanaceae). *Loefgrenia (comunicações avulsas de botânica)*. 73. Editor: João Rodrigues Matos. 16p.

<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html> Acesso em: 05/11/2003.

JOLY, A. B. 1976. *Botânica: introdução à taxonomia vegetal*. Editora Nacional. 3ª ed. São Paulo. 777p.

KISSMANN, K.G. 1991. *Plantas infestantes e nocivas – Tomo I: Plantas inferiores – Monocotiledóneas*. São Paulo: BASF Brasileira S.A. 606p.

KISSMANN, K.G. 1992. *Plantas infestantes e nocivas – Tomo II: Plantas dicotiledóneas*. São Paulo: BASF Brasileira S.A. 798p.

KISSMANN, K.G.; GROTH, D. 1995. *Plantas infestantes e nocivas – Tomo III: Plantas superiores – Dicotiledóneas*. São Paulo: BASF Brasileira S.A. 683p.

LIVI, F.P. Elementos do clima: o contraste de tempos frios e quentes. In: *Atlas Ambiental de Porto Alegre*. MENEGAT, R. (Coord.) 1998. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 73.

LOMBARDO, A. 1984. *Flora Montevicensis – Tomo III – Monocotiledoneas*. Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo. 352-355p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. 2001. *Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum.. 1088p.

LOURTEIG, A. 1983. *Oxalidáceas. Flora Ilustrada Catarinense: OXAL*. Itajaí, SC. 174p.

MEIRA, J.R.; PORTO, M.L. Reserva Biológica do Lami: A vida na beira do Lago. In: *Atlas Ambiental de Porto Alegre*. MENEGAT, R. (Coord.) 1998. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 89-90.

MENTZ, L. A. 1998. *O gênero Solanum (Solanaceae) na região sul do Brasil*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Botânica. Tese (Doutorado em Botânica). 818p.; 219fig.; 9 tab..

MÜLLER, S.C.; WAECHTER, J.L. 2001. Estrutura sinusal dos componentes herbáceo e arbustivo de uma floresta costeira subtropical. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 24, 4:395-406.

PRINTES, R.C. (Org.). 2002. *Plano de Manejo Participativo da Reserva Biológica do Lami*. Porto Alegre: SMAM. 133p. il.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 42.099, de 31 de dezembro de 2002. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.52, n.1, 1ºjan.2003.

ROSSONI, M.G.; BAPTISTA, L.R. de M. 1994/1995. Composição florística da mata de restinga, baheário Rondinha Velha, Arroio do Sal, RS, Brasil. *Pesquisas, Série Botânica* 45: 115-131.

SACCO, J. da C.1980. *Passifloráceas. Flora Ilustrada Catarinense: PASS*, Itajaí, SC. 130p.

SANDWITH, N.Y.; HUNT, D.R. 1974. Bignoniáceas. *Flora Ilustrada Catarinense: BIGN*, Itajaí, SC.

SILVA, M.V.; RITTER, M.R. 2002. Plantas medicinais e tóxicas da Reserva Biológica do Lami. *Iheringia, Série Botânica* v 57, 1:61-73.

SMITH, L.B.; DOWNS, R.J.; KLEIN, R.M. 1988. *Euforbiáceas. Flora Ilustrada Catarinense: EUFO*, Itajaí, SC. 408p.

SMITH, L.B.; DOWNS, R.J. 1966. *Solanáceas. Flora Ilustrada Catarinense: SOLA*, Itajaí, SC. 320p.

TEXEIRA, M.B; COURA NETO; PASTORE, U., RANGEL FILHO, A.L. Vegetação. Folhas Porto Alegre e Lagoa Mirim (SH.22 e SI.22) e Folha Uruguiana (SH.21), 541-619 p. In: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das folhas SH.21 Uruguiana e SI.22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: 1986.

TRYON, R.M.; TRYON, A.F. 1982. *Ferns and allied plants*. New York: Springer-Verlag. 857p.

WAECHTER, J.L. 1985. Aspectos ecológicos da vegetação de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil. Comun. Mus. Ci. PUCRS, *Série Botânica*, Porto Alegre, 33:49-68.

WANDERLEY, M..G.L.; SHEPHERD, G.J.; GIULIETTI, A.M. (Coord.). 2001. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP: HUCITEC. V.1.292p.



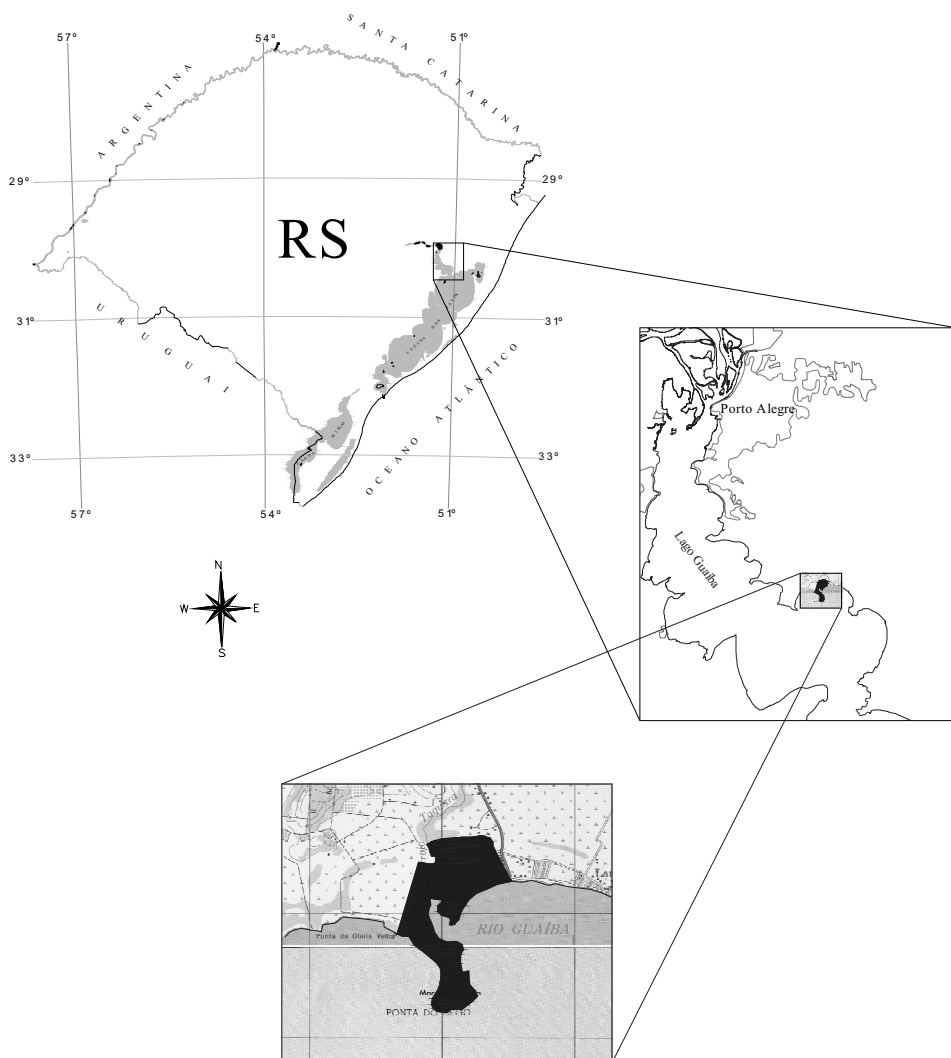


Figura 1: Mapa de localização da Reserva Biológica do Lami, Porto alegre, RS

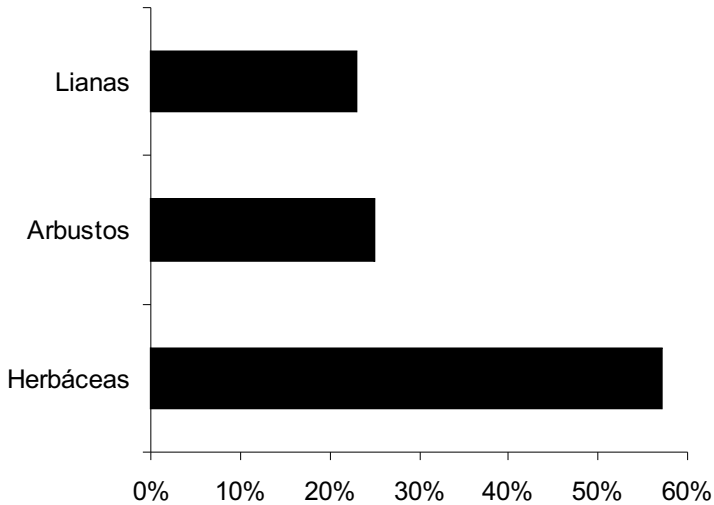


Figura 2. Percentual de táxons levantados na floresta de encosta da Ponta do Cego relacionados ao tipo de hábito.

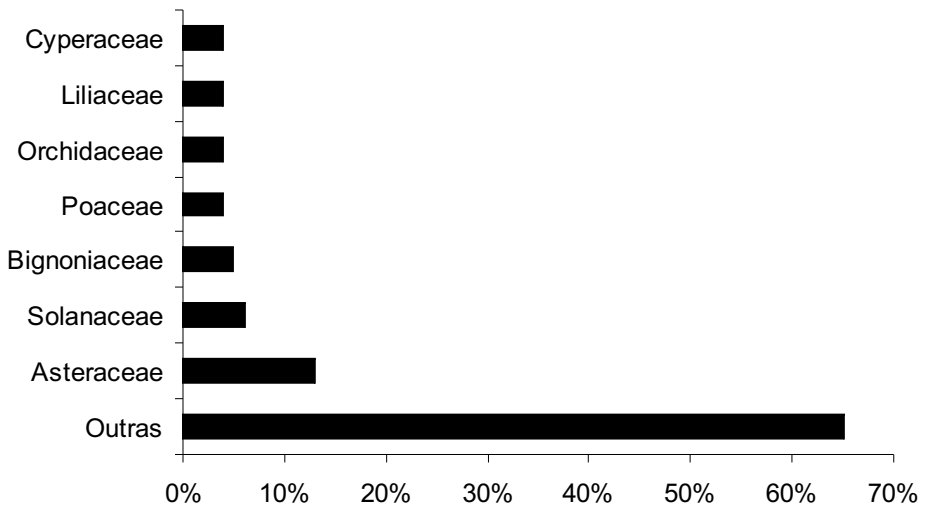


Figura 3: Percentual de espécies das famílias mais numerosas encontradas na floresta de encosta da Ponta do Cego.